

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio de 1996

NET



O MUNDO, UM ECRÃ, UMA MENSAGEM

Evangelismo por Satélite



“ (...) Aprecio as inovações que foram introduzidas neste Órgão tão importante da nossa Igreja em Portugal. Gosto particularmente do “design” gráfico semelhante ao da nossa congénere mundial (norte-americana). Este aspecto faz-me sentir, ao ver a nossa Revista Adventista portuguesa, que assim fazemos parte da grande família adventista mundial, ao mesmo tempo que conservamos a nossa especificidade e identidade portuguesas”.

Paulo Cordeiro
(I.A.S. - Collonges s/ Salève)

“...Confessem que é difícil adivinhar que ler na agenda ‘Departamento Criativo’ é o mesmo que ler ‘endereço para onde devo enviar as notícias e artigos’, sem que alguém me explique isso mesmo de forma directa.”

José Pedro Fonseca
(Pastor da Ig. de Aveiro)

Confessamos... mas a realidade é que é aqui que se cria. Pedimos desculpa por não termos sido explícitos e agradecemos, desde já, a colaboração que nos possa dar. Esperamos que a sua carta chame a atenção de outros futuros colaboradores e que comecemos a receber artigos.

Através deste espaço iremos sentir o pulsar dos leitores desta Revista. Aqui passaremos a publicar as sugestões que nos forem chegando para que possamos melhorar quanto à forma e conteúdo.

Esta Revista pretende também lançar o convite a todos os que desejarem escrever sobre um tema de que gostem, contar uma experiência ..., visto que essa iniciativa nos irá enriquecer. Aos editores reserva-se o direito de seleccionar os assuntos que se julgarem mais importantes e prementes dentro da filosofia desta Revista.

Esta Revista é também sua ... Não deixe de participar!

A mais bela história de amor

*Prestem todos atenção
Crianças, adolescentes,
Jovens, pais e mães
Estejam todos muito atentos
E ouvi ...
A história mais bela que eu jamais conheci.*

*Podeis chorar ao escutar
Pois eu também chorei ao relembrar
O sacrifício, a injustiça
O seu doce e grande amor.*

*Para todo o sempre jamais esqueceremos.
E cada vez que ouvimos
Novas revelações aprendemos
Novos tesouros, novos detalhes
Mas a história é sempre igual
O sacrifício mortal, deste ser angelical
Doce, bom, celestial
Que deu a sua vida por ti,
Por mim, por todos nós, afinal ...
“A minha paz vos dou ...”
Que promessa preciosa
Sabias que era nossa, essa força grandiosa
Que Jesus nos ofereceu
Mesmo antes de morrer?*

*OH, Mestre! Queremos tanto saber ...
Porque quiseste sofrer
Por nós, sem o merecer ...
Com esse manto de escárnio
Essa coroa de espinhos
O rosto manchado de sangue
O coração trespassado de dor
Que Mestre ... que Salvador!*

Luzia Alves
(*Ig. Espinho*)

REVISTA ADVENTISTA

Maio, 1995

SECÇÕES

- 2 Cartas
- 6 Notícias
- 11 Do Coração
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 22 Na Trilha dos Pioneiros
- 23 Reflexão

EDITORIAL

4 Evangelismo Por Satélite

PRÓXIMO NÚMERO

Evangelização Jovem

ARTIGOS

EVANGELISMO

8 Os Sete Segredos de Um Evangelismo de Sucesso

A nossa tarefa é clara: espalhar a mensagem. O nosso território está bem definido: do nosso bairro, ao mundo inteiro. A nossa mensagem é simples: Jesus. E os meios estão ao nosso alcance: "Eis que estou convosco, todos os dias, até à consumação dos séculos." (Mateus 28:20)

ENTREVISTA

12 Um Missionário Português na Namíbia

Membro da igreja de Alvalade, o Dr. Viriato Ferreira rumou para a África do Sul em 1984 onde conheceu a jovem Mirianne com quem veio a casar. Ambos pertenceram ao Christian Medical Fellowship. Hoje servem como missionários na Namíbia.

VIDAS

14 Pernas Novas Para o Abdi

Mudar o mundo... uma vida de cada vez. A ADRA toca milhões de vidas. O nome desta é Abdi.

NA IGREJA

16 Os Novos Membros Precisam...

É importante estarmos atentos às necessidades dos novos membros para, ao entrarem na Igreja, se incorporarem realmente nela e se identificarem com os seus ideais.

MISSÃO GLOBAL

18 Porque é Que Plantamos Macieiras?

Muitos de nós tomamos como certo que Portugal é um país cristianizado e, assim, passamos por alto um campo missionário que está à nossa porta.

Foto capa: AEI



8 NET'96



12 Um Missionário Português na Namíbia

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 588
MAIO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRETOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias, Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL: Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA: Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO: Rua Carlos Amaro de Matos, 18 Venda Nova - 2700 - Amadora Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18 2686 Sacavém Codex Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto 1100 - Lisboa Telef.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 110\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA: Envie-nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18 2685 - Sacavém Telef.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda. Vale Travelho - Pedreiras 2480 - Porto de Mós Telef.: (044) 402413 FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

DCB

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

DCB

Internet:
<http://www.avore.pt/lasd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)



Mark Finley, orador do programa "Está Escrito", no estúdio do Adventist Media Center, EUA.

Usar os satélites para uma campanha de evangelização a fim de pregar a mensagem da volta de Jesus em milhares de igrejas ao mesmo tempo, é um dos projectos missionário/evangelísticos mais arrojados da nossa Igreja e, portanto, do cristianismo.

Referimo-nos à campanha de evangelização dirigida pelo conhecido pastor evangélico Mark Finley que pregou, em 1995, durante um período de dez noites, num auditório em Tennessee, para umas centenas de pessoas ali presentes. Graças à tecnologia, essas mensagens eram transmitidas por meio de satélite de maneira a serem captadas nas casas e, particularmente, nas igrejas dos Estados Unidos que se tinham equipado para a recepção e projecção.

De princípio, havia muito cepticismo e a convicção de que as pessoas não iriam à igreja para ouvir uma pregação pela televisão. Por isso, só cerca de 800 igrejas se equiparam para participar naquela campanha de evangelização inédita.

Segundo um resumido relatório desta campanha de evangelização, conhecida por NET'95, é de destacar:

Assistência: Entre 75.000 a 100.000 pessoas assistiram à reunião de abertura. Ao terminar, havia uma assistência de 40 a 50.000 pessoas.

Baptismos: No fim de Junho tinham-se baptizado mais de 5.000 pessoas, estimando-se que mais de 4.000 não-adventistas prosseguiram com muito interesse o estudo das doutrinas bíblicas.

No dizer do Presidente da Divisão Norte-Americana, Pr. McClure, a campanha NET'95 uniu fortemente a igreja e permitiu alcançar os melhores resultados em baptismos, dos últimos 40 anos, daquela Divisão.

Decisões para o Estudo da Bíblia e para o Baptismo: Aproximadamente um terço das pessoas não-adventistas que com-

pletaram a série dos estudos apresentados, decidiram baptizar-se ou continuar a estudar a Bíblia.

Pequenas Igrejas:

O maior benefício da campanha NET'95 foi para as pequenas igrejas. Havia o sentimento de pertencer a algo de grandioso. Experimentaram um novo sentimento de unidade na Missão da Igreja. Graças à nova tecnologia, as pequenas igrejas puderam ter um programa de alta qualidade, com a melhor música e o melhor pregador, o que não pode-

Esta campanha, dirigida pelo orador do programa "Está Escrito", Mark Finley, a partir da cidade de Orlando, na Florida, de 6 de Outubro a 10 de Novembro do corrente ano, através de um satélite, será transmitida para toda a Europa.

De acordo com as informações enviadas pelo coordenador do NET'96 para a Europa, Pr. Brad Thorp, cada igreja ou grupo que queira captar este programa de evangelização em Portugal, só precisará de se equipar com:

- Uma antena parabólica idêntica às que são usadas nas casas.
- Um vídeo
- Um aparelho de televisão para funcionar como monitor
- Um bom projector de vídeo e um grande ecrã.

Todo este equipamento é acessível para um bom número das nossas igrejas, tornando-se assim possível beneficiar deste magnífico programa de evangelização no nosso país.

Há também todo um material impresso para interessar previamente o público no estudo das Profecias Bíblicas e para publicitar esta campanha. Somos informados que a tradução para o nosso idioma está a ser processada pela Divisão Sul-Americana.

Esperamos poder dispor em breve deste material e estar em condições de fornecer mais informações técnicas e financeiras. Propomos, entretanto, que além de se fazerem estudos e planos para esta campanha de evangelização de âmbito intercontinental, façamos também planos nas igrejas locais e

Evangelismo Por Satélite

ria acontecer normalmente. Em algumas dessas igrejas, que há vários anos não baptizavam ninguém, houve entre 3 a 5 baptismos. O sucesso de NET'95 foi devido, grandemente, ao empenhamento das pequenas igrejas.

Em alguns lugares onde não havia igrejas, formaram-se 38 grupos de irmãos e irmãs com uma média de 10 visitas em cada grupo, para assistir às conferências, graças a um vídeo e a um televisor.

Perante este êxito missionário na evangelização, a Divisão Norte-Americana e a Conferência Geral prepararam uma nova série de conferências para a campanha NET'96, com a perspectiva de ser seguida em mais de 3.000 igrejas dos Estados Unidos e Canadá, com tradução em Espanhol, Português, Francês, Alemão e, provavelmente, em Romeno.

oremos pelo sucesso deste grande empreendimento evangelístico de maneira que cada um de nós possa identificar-se de tal forma com ele, que contribua e diga: "NET'96 também é uma experiência de êxito para a conversão de pecadores e seguidores de Jesus, na minha igreja".

Sem dúvida que é um momento alto da concretização de Apoc. 14, também em Portugal. Por meio de satélite pode ouvir-se com maior clamor a mensagem dos três anjos "... aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apoc. 14:6,7)

☐ LEIRIA

Em Leiria Voa-se na ASA do Amor

Eram ASA's que queriam voar. Ajudar. Partilhar o amor que Cristo lhes transmitia. E procuraram 'terreno' no qual pudessem levantar voo.

Contactaram a Segurança Social sobre as várias áreas que a ASA poderia abranger e foi-lhes sugerido o Serviço de Apoio Domiciliário dentro da cidade. Não se ficaram pelos contactos, passaram a acordos assinados, a compromissos firmados. Foi-lhes atribuída a capacidade de 42 utentes, dando preferência a pessoas economicamente mais desfavorecidas, e a Segurança Social passou a enviar, à ASA-Leiria, uma comparticipação financeira referente ao número de utentes assistidos.

O trabalho foi iniciado, em Novembro, com 5 utentes, mas já cresceu para 28, com uma equipa constituída por uma Assistente Social, quatro auxiliares e apoio médico e de enfermagem. Com-



praram uma carrinha para a distribuição de refeições em marmitas apropriadas. Havia necessidade de voluntários para o trabalho. Logo surgiu uma irmã que se ofereceu para confeccionar as refeições. No ar sentia-se o entusiasmo, corações aquecidos pelo carinho dado e pela fé partilhada.

Em breve a carrinha deixou de ser suficiente. A área a cobrir era grande... Uma irmã de Leiria ofereceu uma segunda carrinha. Agora, as duas carrinhas devidamente identificadas com o distintivo da ASA, circulam pela cidade das 9 horas da manhã às 15 da tarde.

Como sempre que trabalhamos por e com Cristo em favor dos nossos irmãos mais desfavorecidos, o cansaço que porventura sintamos é largamente compensado. É gratificante

ouvir várias referências muito positivas a este trabalho e especialmente ao carinho com que as nossas irmãs cuidam das pessoas. A comunicação social local já fez referência a este serviço que se espera venha a abrir novas portas, noutras áreas da nossa filosofia social.

Continuem a "voar", nessa ASA que Deus vos deu, Leiria! Que em breve outras igrejas sigam o vosso exemplo e, todos juntos num mesmo espírito, possamos formar um 'bando' a testemunhar de Cristo.

Departamento de Jovens
Junho

- 7 - 10 - Congresso Nacional J.A. - Aveiro**
Final Torneio Nacional de Basebol
- 21 - 23 - Estágio de Base - nível II - Funchal**
- 25 - 27 - Estágio de Base - nível II - Ponta Delgada**
- 28 - 30 - Acampamento Regional dos Açores - Terceira**

A Conferência Geral Vota Declaração Sobre os Perigos da Mudança do Clima

A seguinte declaração foi votada recentemente pelo Comité Administrativo da Conferência Geral. Ao votar esta declaração, a Igreja Adventista do Sétimo Dia junta-se a outras organizações religiosas mundiais que incentivam os governos a gerirem, conscienciosamente, os recursos da Terra, diz o Departamento Adventista de Comunicações.

Os cientistas advertem que o aquecimento gradual da atmosfera, como resultado da actividade humana, terá sérias consequências ambientais. O clima mudará, tendo como resultado mais tempestades, mais inundações e mais secas.

Para que se possa manter a mudança de clima dentro de limites suportáveis, a emissão de gases de estufa, especialmente de dióxido de carbono (CO²), terá de ser reduzida de modo significativo. Os países industrializados são a principal fonte de emissão desses gases, enquanto que as pequenas ilhas e países de costas baixas são as primeiras vítimas. Embora os riscos sejam claros, os governos parecem ser lentos a actuar.

Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em todo o mundo, pedem que os governos em questão tomem as medidas necessárias para evitar o perigo: pelo cumprimento

do acordo feito no Rio de Janeiro (convenção sobre a mudança de clima, 1992) para estabilizar as emissões de dióxido de carbono até ao ano 2000, aos níveis de 1990; fazendo planos para mais reduções de emissões de dióxido de carbono depois do ano 2000; e pelo início de mais debates públicos sérios sobre os riscos das mudanças de clima.

Ao assinar esta declaração, a Igreja Adventista do Sétimo Dia confirma que defende um estilo de vida simples, saudável, no qual as pessoas não seguem a rotina do consumismo e da produção de lixo. Eles clamam pelo respeito para com a criação, a restrição do uso dos recursos deste mundo, e reavaliação das nossas necessidades como indivíduos.

Divisão Euro-Africana

Angola

Durante a sessão administrativa desta União, foram reeleitos os seguintes oficiais, para os respectivos cargos:

Presidente: Vasco Cubenda
 Secretário: Augusto Artur
 Tesoureiro: Artur Alfredo

Votaram-se, ainda, planos evangelísticos ambiciosos, dos quais faz parte o treino de 1000 jovens que serão, depois, enviados para áreas onde não há igrejas.

Teve lugar em Luanda, em Novembro passado, o primeiro congresso de Desbravadores, que reuniu cerca de 15.000 jovens dos 12-16 anos.

No Huambo, sede da União, está a funcionar o seminário com 44 alunos, embora a área ainda não tenha água corrente nem electricidade. Parte do excesso da oferta do 13º Sábado será empregue em construir um centro evangelístico nesta cidade

devastava pela guerra. O Congresso do Ministério das Mulheres reuniu 25.000 mulheres, que organizaram, em cooperação com a ADRA-Angola, acções sociais para trabalharem no hospital local e junto de famílias mais desfavorecidas.

Moçambique

A Comissão da União votou o projecto evangelístico “Penetração 2000”, para levar o Evangelho a toda a parte, em Moçambique.

Durante as campanhas evangelísticas levadas a cabo pelos jovens de todas as nossas igrejas, foi baptizado o Governador da província de Quelimane.

Trezentos e cinquenta jovens voluntários da capital, Maputo, dedicarão um ano à pregação do Evangelho com o objectivo de abrirem 50 novas igrejas.

No Seminário da Beira foi inaugurado o novo edifício para casais, na presença de representantes da Divisão. Este projecto tinha sido financiado pela Divisão Euro-Africana.

União Portuguesa

Retiros Espirituais de Pastores

Com início a 21 de Janeiro, os Pastores da Zona Centro reuniram-se para um retiro espiritual sob a liderança do Pr. J. M. Matos.

Na Zona Norte, o retiro deu-se em Vila Nova da Cerveira, a 25 de Fevereiro.

O programa começou com um bom tema: “Reavivamento Pastoral”. Todas as tardes, reunidos em pequenos grupos de trabalho, houve a leitura, estudo e reflexão de um texto de E. White, previamente escolhido.

Entre os temas debatidos, que eram interessantíssimos, destacamos:

- A Responsabilidade do Ministro
- A Conduta Conveniente

- As Relações Sociais
- O Ministro e o Púlpito
- Como Limitar as Tensões na Igreja
- A Educação nas Escolas Adventista

Foi pena que não houvesse tempo para os aprofundar a todos. Mas, mesmo assim, valeu a pena e os intervenientes esperam que estes retiros se repitam.

Inauguração de uma sala

No dia 20 de Abril, à tarde, foi inaugurada a sala das Matas, na freguesia da Marinha das Ondas, Figueira da Foz, tendo presidido, pela União, o Pr. Joaquim Dias. A visita de irmãos das igrejas beirãs e das igrejas locais e de um duo e um grupo vocal de Coimbra abrilhantaram a

ACÇÃO 96 Campanhas de Evangelização

Igrejas	Datas	Hora	Pastores Responsáveis	Local
Albufeira	17-26 de Maio	21H00	Rodrigues, António	Rª Mediterrâneo - junto Superm. Modelo
Alpendorada	18-25 de Maio	21H00	Freixo, Domingos	Vinha do Além
Angra do Heroísmo	5-13 de Outubro	20H00	Machado, Jorge	Rª Guarita, 43 C
Arcos de Valdevez	18-28 de Maio	20H30	Teixeira, J. Eduardo	Lg. da Velta, 18
Catujal	10-19 de Maio	21H00	Lopes, Amílcar	Rª 13 de Dezembro, 6
Elvas	10-19 de Maio	21H00	Gameiro, António	Av. António Sardinha - Bº Novo Cidade Jardim
Entroncamento	11-18 de Maio	21H00	Martins, Daniel	Rua 5 de Outubro, 73
Lagoa	17-26 de Maio	20H30	Rodrigues, António	Rua Carlos da Maia, Lt. 9 R/C
Pampilhosa	1, 3-5, 10-12, 17-19 de Maio	21H00	Cordeiro, Manuel	Rª Bombeiros

Envolvamo-nos todos, como Igreja, em oração para que o Espírito Santo toque o coração das almas sinceras e nos ajude, a nós membros, a dedicarmo-nos ao trabalho para a Sua Causa.

A oração é o meio mais poderoso para que muitas almas possam vir aos Seus pés.

sessão. O Pr. José Carlos Costa, que, com a sua família, cumpriu um velho sonho pondo à disposição da Igreja a referida sala, fez a história da introdução da mensagem naquela povoação. O Pr. Dias aludiu às origens e desenvolvimento dos locais de culto na

Bíblia, desde a era patriarcal até aos fundamentos cristãos.

Um agradecimento especial a todos os intervenientes já mencionados e ao colportor da área, Ir. J. Mano, que dedicou muitas horas às obras de preparação.

CALENÁRIO DE DIAS E OFERTAS

JUNHO

1 Dia da Escola Bíblica Postal

II Congresso Nacional de Profissionais Cristãos de 1 a 3 de Novembro de 1996

À semelhança do que aconteceu há dois anos, a AEP honrou-nos com o convite para que profissionais Adventistas possam integrar o II Congresso Nacional de Profissionais Cristãos, sob o tema "Fé e Profissão", o que muito apreciámos.

Há dois anos, dois profissionais Adventistas tiveram a oportunidade de dar um bom testemunho da sua fé no I Congresso Nacional de Profissionais Cristãos e aconselhamos vivamente a todos os membros, que se enquadrem no contexto, a participarem.

Este congresso conta com a presença de Stuart MacAllister, Secretário da Aliança Evangélica Europeia, uma pessoa atenta e crítica em relação às realidades europeias do mundo de trabalho e da fé; Peter Regez, um empresário envolvido na área da formação e com uma vasta experiência em seminários entre profissionais cristãos, e João Cardoso, um Pastor Evangélico.

A fim de dar mais tempo de reflexão a cada um dos assuntos escolhidos, haverá fóruns durante os quais se debaterão as questões apresentadas.

Haverá um programa especial para crianças de modo a não privar os casais de participarem e de dar igualmente um cunho familiar ao acontecimento.

O Congresso decorrerá no Hotel dos Templários (****), em Tomar e os preços da estadia, incluindo as refeições desde o almoço de Sexta-feira (feriado) até ao almoço de Domingo, são os seguintes:

Taxas de Inscrição

(até 30/09, impreterivelmente):

- Casal 7.000\$00
- Individual 4.500\$00

Estadia:

- Casal 40.000\$00
- Pessoa (quarto individual) 28.000\$00
- Pessoa (quarto 2 camas) 20.000\$00

Temas dos fóruns e respectivos grupos de trabalho

(lista provisória)

ÉTICA DA VIDA - Jorge Carvalho (Coordenador); Silas Pego; Filipe Valente; Jorge Cruz; Clara Pinheiro.

GLOBALIZAÇÃO DE MERCADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS - Cristóvão Pereira (Coordenador); Armando Pereira; Ezequiel Fernandes; Isabel Louro.

ÉTICA CRISTÁ NO TRABALHO - Joaquim Rogério (Coordenador); Jónatas Machado; Dulce Neto; Isabel Pereira.

RELAÇÕES HUMANAS - Samuel Antunes (Coordenador); Ângela Marques; Vitor Franco; Cristina Silva.

PROGRAMA

	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
08h00-09h00	Recepção	Peq. almoço	Peq. almoço
09h15-10h00		Tempo Devocional (Pr. João Cardoso)	Tempo Devocional (Pr. João Cardoso)
10h00-10h30		Intervalo	Intervalo
10h30-12h30		Fóruns	Encerramento Conclusões Painel
12h30-13h00		Intervalo	Intervalo
13h00-14h30	Almoço	Almoço	Almoço
14h30-16h00	Abertura	Tempo livre	
16h00-18h30	Sessão Plenária <i>Definição de Propósito</i> Peter Rogez	Fóruns	
18h30-19h00	Intervalo	Intervalo	
19h00-20h30	Jantar	Jantar	
20h30-21h00	Intervalo	Intervalo	
21h00-22h30	Sessão Plenária MacAllister Stuart	Sessão Plenária MacAllister Stuart	

COMISSÃO ORGANIZADORA: Cristóvão Pereira (Economista); Fernando Jesus (Empresário); Filipe Mathez (Empresário); Jorge Carvalho (Médico); Joaquim Rogério (Advogado); José Manuel Fernandes (Médico); Paulo Dias (Médico); Ruy Santos (Empresário); Samuel Antunes (Psicólogo); Samuel R. Pinheiro (Arquiteto).

Promovido pela AEP - Aliança Evangélica Portuguesa

Av. Cons. Barjona, 16-B - Apartado 4113 1503 Lisboa Codex

Telef.: (01) 780718 - Fax: (01) 789025

Com a participação da APCE, ACEP/ MHCN, UMH, grupo de licenciados do GBU, grupo de economistas, engenheiros, juristas, psicólogos, ...



Abraham J. Jules *
Ministry, Fevereiro, 96

Os Sete Segredos de Um Evangelismo de Sucesso

Nenhuma igreja pode ignorar o chamado para o evangelismo e ainda assim reter o seu zelo e fervor.

“**I**de.” O evangelismo nasceu desta ordem simples dada pelo Jesus ressuscitado. A nossa tarefa é clara: espalhar a mensagem. O nosso território está bem definido: do nosso bairro, ao mundo inteiro. A nossa mensagem é simples: Jesus. E os meios estão ao nosso alcance: “Eis que estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mat. 28:20).

Desde que Jesus deu esta missão, o evangelismo tem sido a palavra de ordem de cada comunidade de fé minimamente consciente. Não há congregação, ministro, membro de igreja que possa dar-se ao luxo de ignorar o chamado para a evangelização e ainda assim reter o zelo e o fervor do Cristianismo.

A pergunta que é feita, muitas vezes, é: Como poderei ser um evangelizador bem sucedido? Deixem-me partilhar convosco, da minha própria experiência, os sete segredos de um evangelismo bem sucedido.

I Teologia Bíblica

O evangelismo de sucesso é baseado numa teologia bíblica saudável. Deus deseja, sobretudo, salvar. Não interessa quanto nos preparemos psicologicamente para o evangelismo. A não ser que a nossa compreensão seja fundamentada na realidade da vontade insaciável que Deus tem de nos salvar e no Seu propósito de nos usar na missão de salvar almas, corremos o risco de deixar de usar muitos dos vastos recursos que Deus providenciou para o Seu povo.

Uma teologia bíblica saudável guiar-nos-á a uma dependência completa de Deus para o trabalho misterioso da conversão que só Ele pode realizar. Essa teologia também revela a necessidade de uma aproximação que envolva os membros de igreja. O chamado dos 12, dos 70 e dos sete diáconos são testemunhos elucidativos de uma teologia bíblica saudável. O próprio Senhor cultivava os dons dos que O rodeavam para atingir os Seus fins.

O evangelismo de sucesso está bem dentro da capacidade de cada membro, pois fomos todos chamados das trevas para a maravilhosa luz de Deus para sermos embaixadores, enviados do inabalável amor de Deus, e da redenção eterna que há em Cristo. Paulo desafia cada membro a “cumprir o seu ministério”. Ir ao encontro de outros em nome de Cristo é a missão de cada membro.

As verdades eternas que revelam o grande amor de Deus por nós podem ser vistas na cruz do Calvário. O

poder salvador de Deus é demonstrado no túmulo vazio do qual o nosso Salvador ressuscitou. O amor e o poder que nos capacitam a evangelizar são-nos dados directamente do Lugar Santíssimo do santuário celestial. Há apenas Um que vive para fazer intercessão contínua por este mundo e que compreende as nossas enfermidades. É do centro de comando do universo que Cristo envia o poder para quebrar o controlo do adversário, assegurando ao pecador o Seu amor inabalável e o Seu desejo e capacidade de salvar completamente todos os que responderem ao Seu apelo e se entregarem.

2

Tomada de Consciência

Um evangelismo bem sucedido é uma tomada de consciência. Depois da ressurreição de Jesus, surgiram vários temas na comunidade do Novo Testamento: Eles viram a *autoridade para evangelização* originada em Cristo (Mat. 28:18); o *objectivo da evangelização*, o fazer discípulos (ver. 19); o *método da evangelização*, o voluntariado (ver. 19); o *poder para a evangelização*, o Espírito Santo (Actos 1:8); a *mensagem da evangelização*, a redenção por Jesus Cristo (Luc. 24:46, 47); a *dimensão geográfica da evangelização*, cidades, estados, e países do globo (Actos 1:8); e o *período de evangelização*, até ao fim dos tempos (Mat. 28:20)

O impacto destes temas na tomada de consciência dos apóstolos, conforme vem relatada no livro de Actos, é impressionante. A sua preocupação principal era o evangelismo, como resultado da convicção de que “não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Actos 4:20). Para eles, o evangelismo não era um programa, mas uma forma de vida. Para eles, cada dia era uma oportunidade para testemunhar do poder do seu Senhor crucificado, ressuscitado e que estava prestes a voltar. O resultado do cumprimento da promessa de Cristo sobre o Espírito Santo e da sua ordem de “ir” foi o nascimento de uma tomada de consciência irreprimível que os constrangia a evangelizar.

Uma vez que a evangelização é ordenada e inspirada por Deus, deve ser encarada, em si própria, como um empreendimento de sucesso. O seu sucesso é garantido desde que seja assumida fielmente.

A metodologia do evangelismo de sucesso, em qualquer época, consiste na capacidade de proporcionar, à igreja, visão e liderança no que se refere ao evangelismo.

3

Envolvimento dos Leigos

O evangelismo de sucesso é centralizado nos leigos. Pode ser definido como um esforço pessoal de crentes para levar o evangelho de Jesus Cristo a não crentes. É tentar guiar aqueles que não crêem, ao arrependimento e à aceitação de Jesus Cristo como Salvador e Senhor. É demasiado conhecida a noção de que este trabalho pertence exclusivamente ao pastor. O perigo é maior quando o pastor também o crê. Esta corrente de pensamento tem a tendência de criar barreiras. Desenvolve uma falsa dicotomia entre os leigos e o corpo pastoral. Somos todos povo (*laos*, da qual deriva “leigo”) de Deus, exercitando os dons concedidos pelo Espírito Santo com o objectivo de construir o corpo de Cristo (Efe. 4:12). Cada novo converso transforma-se num elo da cadeia de evangelização (II Cor. 5:17-19). Como embaixadores, somos chamados, através dos nossos dons especiais, a representar Cristo ao mundo.

4

As Três Chaves

O evangelismo bem sucedido usa alguns elementos chave. Os nossos métodos modernos diferem nalguns pontos dos métodos usados no primeiro século. Não temos qualquer prova de que os primeiros evangelistas erguessem tendas, conduzissem seminários, utilizassem evangelismo sequencial, ou tivessem qualquer técnica especial para atingir as mentes seculares. A metodologia do evangelismo de sucesso, em qualquer época, consiste na capacidade de proporcionar, à igreja, visão e liderança no que se refere ao evangelismo. Essa liderança irá motivar, mobilizar e administrar cada recurso da igreja para atingir o seu objectivo de ganhar almas.

A *motivação* para o evangelismo é gerada pela experiência do evangelho, do encontro com o Espírito, da oração, do estudo das verdades básicas, de reuniões de preparação, do treino para criar confiança e do cultivo de uma atmosfera de unidade e esperança.

A *mobilização* é conseguida através dos planos feitos, da organização e de quadros que necessitam de ser recrutados, entrevistados, e aproveitados segundo os dons, capacidades e interesses de cada membro.

A *administração* envolve estabelecer prioridades e horários, manter uma atitude positiva e implementar um processo de avaliação com o objectivo de delegar responsabilidades.

5

Um Processo Contínuo

Um evangelismo bem sucedido não é sazonal. Não há sítio nenhum, nas Escrituras, onde seja sequer sugerido que o evangelismo deva ser um empreendimento sazonal. Pelo contrário, Actos 2:47 indica que a adesão à verdade ocorria diariamente. Conforme a igreja se aproxima do século XXI, tem, se se quiser manter fiel à Grande Missão, de resgatar o evangelismo do domínio do "ocasional" e de o firmar onde realmente pertence: no rama-rama da vida diária, terra-a-terra, da congregação. A própria natureza da igreja diz-nos que o evangelismo não é algo que se possa ligar e desligar. É um modo de vida ordenado por Deus para convidar "quem quiser" a entrar no Seu reino.

Mesmo quando uma igreja planeia o evangelismo público, esses planos devem reflectir o processo abrangido durante todo o ano. Há três fases do evangelismo público que, se planeadas e executadas, poderão ajudar a criar, na igreja, a atmosfera propícia ao evangelismo como um empreendimento contínuo.

Pré-evangelismo: é o estágio preparatório no qual o ponto principal é o treino, a instrução, a motivação, a mobilização e a preparação espiritual dos membros.

Reuniões Públicas: é a altura em que a batalha pelas almas toma lugar, enquanto a Palavra de Deus é apresentada.

Pós-evangelismo: é a fase final. É a altura de estreitar os laços, de cuidar e de firmar os interessados, através de um acompanhamento e aconselhamento espiritual.

6

Fidelidade ao Trabalho

Um evangelismo bem sucedido é avaliado pela fidelidade ao trabalho. Se a fidelidade fosse medida por números, então talvez devêssemos considerar Noé um falhado. Aprendemos pela experiência de Noé que o evangelismo fiel tem a ver com a proclamação da mensagem de Deus:

- ❖ com coragem
- ❖ como testemunhas até junto daqueles que não a aceitam;
- ❖ com a plena consciência de que, por vezes, aqueles que abraçam a verdade poderão vir da nossa própria casa; e como simples obediência ao Seu comando.

❖ Se tivermos sido fiéis mas só tivermos baptizado uma pessoa, teremos sido tão fiéis como se tivéssemos baptizado 1.001.

7

Grandes Resultados

Um evangelismo bem sucedido tem sempre óptimos resultados tanto para os membros de igreja como para os de fora. Sempre que há evangelismo bem sucedido (fiel), há um reavivamento e um recomeço. Os membros são fortalecidos. As grandes maravilhas de Cristo e a verdade são novamente expostas perante eles, aprofundando as convicções e operando reformas nas suas vidas.

O evangelismo bem sucedido é avaliado pela fidelidade ao trabalho. Se a fidelidade fosse medida por números, então talvez devêssemos considerar Noé um falhado.

Não devemos desanimar quando, embora tenhamos sido fiéis, os resultados não são os que esperávamos. Além disso, aqueles que forem inicialmente relutantes em aceitar a verdade, poderão converter-se noutra ocasião. A parábola da semente que cai em diferentes espécies de solo dá-nos uma perspectiva das coisas. Inevitavelmente, a palavra que proclamamos ou ensinamos cai, como a semente do semeador, sobre superfícies diferentes. É por isso que o evangelismo bem sucedido não pode ser ligado exclusivamente a números. Grande parte do sucesso é o facto de termos dado a mensagem com fidelidade. Mesmo quando se chega à fase final, ainda há variantes pelas quais não somos responsáveis. A nossa tarefa é, especialmente, cuidar daqueles que são representados pelo solo bom, e continuar a contactar os outros na esperança de que o solo dos seus corações seja em breve receptível à semente.

O evangelismo de sucesso está perfeitamente ao alcance de todos. A admoestação de Paulo ao jovem Timóteo no sentido de ele fazer o trabalho de um evangelista está enquadrado no contexto de um chamado à fidelidade, consistência e paciência. Um evangelista que tenha estas qualidades só pode ser bem sucedido. A

* *Abraham J. Jules é pastor da igreja de Kingsborough, Brooklyn, Nova Iorque.*



Robert Ashbury

(Pres. da Conferência Geral)

Definindo a Missão da Congregação

Tentarei ser tão directo quanto possível. Há tantos membros hoje que pensam na “igreja” como um ritual semanal – um ritual muitas vezes altamente sistematizado, definido pela nossa cultura e legislado pela tradição.

Mas a forma da adoração não é o que me preocupa. O meu problema é que muitos de nós parecemos ter esquecido a razão principal para a existência das nossas congregações. Elas não servem apenas para alimentar a nossa espiritualidade, mas também para levar a cabo uma missão espiritual nas nossas comunidades – de partilhar o evangelho, de criar um sentido da urgência dos últimos tempos, de espalhar amor e uma atmosfera da família que se preocupa.

Li, há alguns anos, um inquérito feito nas congregações de uma das conferências e cheguei à conclusão de que, na grande maioria, o *status quo* era a regra. Fiquei chocado quando me apercebi que os membros punham a missão de ganhar almas como a sua 13ª prioridade. Por outras palavras, os membros pareciam ser motivados pelo serviço a eles próprios em vez de aos outros. Periodicamente e com tristeza, os responsáveis tinham de enterrar uma congregação morta ou moribunda.

Não falo nisto como uma forma de atribuir culpas. Só

para salientar o facto de que apenas as congregações cujo objectivo se focalize mais além das paredes das suas igrejas e a estendam àqueles a quem o Senhor as enviou, prosperarão.

Com a Bíblia na mão e no coração, cada um de nós deve perguntar: “Porque é que estamos aqui? Porque é que a nossa congregação está nesta comunidade?” Se fizermos estas perguntas honestamente, seremos levados à conclusão que temos dois propósitos: alcançar os de dentro, e os que estão fora. Um não pode, e não deve, existir sem o outro.

Muitas vezes substituímos actividades para provar que, como igreja, estamos a cumprir o nosso chamado. Mas a actividade nem sempre é sinónimo de sucesso.

Por exemplo, cinco membros podem dizer que estão a iniciar um programa de distribuição de alimentos num centro de abrigo, na cidade. Duvido que haja alguém que diga que isso não é um trabalho de importância crucial e uma manifestação do amor de Deus. Mas a actividade específica não é a questão. O que acontece é que a congregação não se reuniu e se perguntou: “Porque é que estamos aqui?” e “O que é que vamos fazer para manifestar o amor de Cristo a esta comunidade?” Se tivessem, teriam descoberto que o programa de distribuição de alimentos era

o artigo 9 numa lista de 20 itens. Havia 8 itens que também deveriam ter sido considerados para cumprir a missão da congregação na comunidade.

Baseando-me no comentário de Ellen White de que não deveríamos esperar ouvir um sermão todos os Sábados,* gostaria de sugerir algo que poderá ser um tanto radical para algumas congregações. Porque é que não se designa um Sábado para, periodicamente, se fazerem planos? Comecem a Escola Sabatina mais cedo e, depois, partam imediatamente para a definição de objectivos para cumprir a missão da congregação, perguntando: “Porque é que estamos aqui?” e “Quais são as formas mais eficientes de alcançar a nossa comunidade com o evangelho, no contexto da mensagem dos três anjos?”


Separem-se em pequenos grupos para que possam, criativamente, rever todos os aspectos relativos à missão da congregação. Façam um intervalo para um almoço ligeiro. Depois, juntem-se todos e passem algum tempo, como uma família, discutindo o potencial dos programas de alcance interno e externo e outras ideias.

Quando a reunião terminar, por voltas das 16 h., a congregação deverá poder dizer simplesmente: “O nosso objectivo para o próximo ano será...” Façam uma lista de

um ou mais programas em que os membros possam participar e apoiar em conjunto.

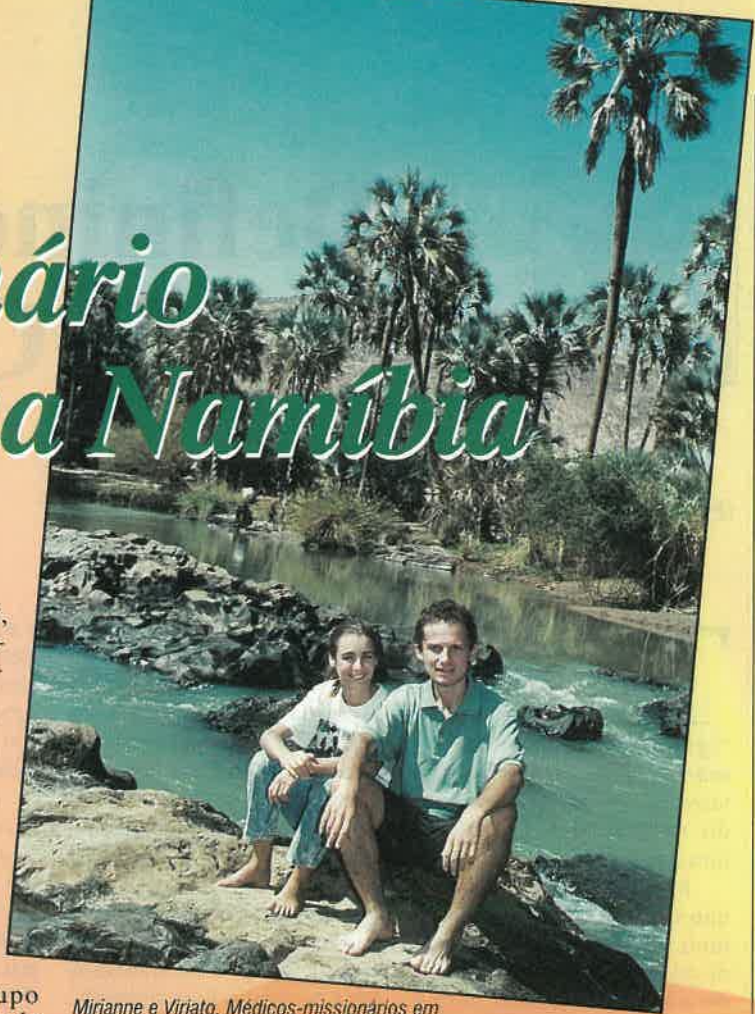
Como resultado de uma reunião dessas, uma congregação decidiu fazer um Seminário de Apocalipse – todos os Sábados, durante a Escola Sabatina! Fizeram planos, fizeram publicidade na comunidade, e tiveram duas séries durante o ano, cada uma das quais durou seis meses. E funcionou! A congregação tinha um anseio, um plano e a vontade de tentar algo novo. E sabem o que as pessoas faziam ao saírem da Escola Sabatina? Adivinharam: iam assistir ao culto. No fim do ano, baptizaram-se 11 pessoas. E a igreja não teve problemas com crentes que deixaram de ir à igreja ou apostataram.

Não estou a “passar uma receita” específica para a vossa congregação. O importante é que orem sobre o assunto e, sob a influência do Espírito Santo, decidam o que fazer. Talvez aconteça uma revolução espiritual, que ajude a encontrar a missão que foi concedida à sua congregação.

Muitas vezes somos levados a ser apenas espectadores na nossa igreja. Temos de ser todos intervenientes. Vamos mudar as nossas igrejas da situação de espectadores para a de jogadores. Vamos atirar a bola! 

* *Testemunhos*, vol. 7, p. 19

Um Missionário Português na Namíbia



Mirianne e Viriato, Médicos-missionários em Opuwo, a descansar das lides do hospital

- Sabes quem cá está? – A voz do outro lado do telefone soava alegre, um tanto excitada, até. Sem esperar resposta, foi adiantando: O Viriato!

O Viriato! Há quantos anos! Pelo 'ecrá' da minha mente passou o sorriso simpático do jovem sempre correcto que eu conhecera na igreja de Alvalade. Era médico, agora. Médico missionário. E logo se pensou numa entrevista.

O Dr. Viriato Ferreira nasceu em Angola e veio para Portugal durante a descolonização. Era membro, como os seus pais e irmãs, da Igreja de Alvalade, em Lisboa. Depois, em 1984, rumou para a África do Sul onde, no ano seguinte, conheceu a jovem Mirianne no Colégio de Helderberg. Pouco depois, o Viriato ingressou no curso de Medicina que a Mirianne já frequentava.

Revista Adventista - Viriato, em que ano é que terminaste os teus estudos de medicina?

Viriato Ferreira - Eu formei-me em 1991, mas a Mirianne já tinha terminado os seus estudos em 1988. Ambos pertencíamos ao Christian Medical Fellowship.

RA - Sabemos que em 1990 foste escolhido como delegado do Congresso Médico de Estudantes Cristãos, na Coreia. O que tens a dizer-nos desta experiência?

VF - Foi extraordinária e deu-me oportunidade para

testemunhar da minha fé, na China. Fui muito beneficiado por esta experiência!

RA - Tu e a Mirianne estão, presentemente, a trabalhar na Namíbia. Foram para lá logo que te formaste?

VF - Não. Ainda trabalhámos nos hospitais Groote Schuur e Victoria, altura em que estivemos envolvidos na formação de um grupo Adventista na Universidade de Cape Town.

Mirianne Ferreira - Foi nessa altura que recebemos o chamado para trabalhar entre o povo Himba, de Kaokoland, na Namíbia. Fomos informados que o trabalho não seria fácil pois as investigações feitas mostravam que essa tribo tinha resistido à influência da cultura ocidental e mesmo ao Cristianismo.

VF - No entanto, algumas aldeias foram receptivas às investigações Adventistas. Decidimos ir visitar a região e passar algum tempo entre o povo Himba. A língua herero era-nos totalmente estranha e tivemos de recorrer à ajuda de alguém que falasse inglês ou português e, claro está, o herero.

MF - Quando voltámos ao Cabo levávamos connosco muitos slides coloridos e o coração cheio de entusiasmo.

RA - E aceitaram logo o chamado?

VF - Não. Resolvemos orar sobre o assunto. Éramos dois médicos jovens, com muita vontade de trabalhar, mas sem qualquer conhecimento da língua. Não sabíamos se seria, realmente, prudente irmos para a Namíbia. A Igreja que frequentávamos, consciente do desafio que isto representava, orou por nós durante meses.

MF - A resposta às nossas orações veio na forma de uma vaga para dois médicos no Hospital Civil de Opuwo, que fica a 150 km ao Sul de Angola e a 200 km da costa. Desta pequena cidade de 4000 habitantes, teríamos a oportunidade de fazer trabalho missionário entre a tribo Himba que vivia ali perto.

RA - Quantas camas tem o hospital e há quanto tempo é que estão em Opuwo?

VF - O hospital tem 75 camas e trabalhamos em Opuwo desde Fevereiro de 1994.

RA - Então já fizeram muitos amigos, por lá...

MF - Sim. Temos bons amigos, tanto na cidade, como entre a tribo Himba. Entre os nossos amigos mais chegados encontra-se o pastor da Igreja Holandesa Reformada e a sua mulher.

RA - Numa cidade pequena como Opuwo, já sentem o flagelo da SIDA?

VF - Infelizmente, já. A Mirianne e eu estamos a fazer sessões e esclarecimento, especialmente entre os cerca de 1000 alunos do ensino secundário na esperança de que, assim, eles possam evitar tornar-se mais um caso de SIDA.

RA - O hospital deve deixar-vos pouco tempo para o trabalho missionário.

MF - Realmente temos muito trabalho, no hospital. Por isso, aproveitamos, especialmente, o fim de semana. Com o auxílio de material áudio visual e histórias Bibli-

cas, damos a conhecer o evangelho. Mas, desde Fevereiro do ano passado, temos um casal – o Gideon e a Pamela Petersen – que nos ajudam no trabalho espiritual. Eles viveram conosco durante seis meses até terminarem a construção da sua casa.

RA - Falem-nos um pouco do povo Himba.

VF - Como já dissemos, é um povo que não se deixou influenciar pela cultura ocidental. Vestem-se, essencialmente, com roupas feitas do couro do seu gado e as mulheres untam o corpo com vaselina e pintam-no com um pó vermelho que retiram de uma pedra. Continuam a viver em casas de adobe, cobertas a capim...

MF - Feitas pelas mulheres! As mulheres da tribo é que fazem todo o trabalho e cuidam dos filhos, que ficam sempre com as mães.

VF - É verdade. Elas é que fazem as suas casas. Trabalham muito! E as crianças também têm uma parte importante no trabalho. A sua tarefa é ir buscar água, por vezes a 6 ou 7 km de distância, e ordenhar as cabras e as vacas.

RA - E os homens, não fazem nada?

VF - Os himbas não fazem, realmente, nada em casa. O seu trabalho é cuidar do gado. O povo Himba é talvez um dos povos mais ricos de África. Um himba chega a ter cerca de 3.000 cabeças de gado. Passam o

tempo à procura de pastagens para o gado.

RA - Disseram que as crianças ficam sempre com as mães, mas sabemos que, como em todo o lado, há exceções.

MF - Estás a referir-te à Mundjaa? Tens razão. O seu pai estava preso e a mãe

abandonou-a. Ficou a viver com a avó, que a maltratava.

RA - A Namíbia é uma região muito seca, não é?

VF - É, mas também é cheia de surpresas. Quando se viaja pelas suas estradas,

que não são as melhores, por vezes deparamos com pequenos ribeiros, correndo entre as pedras e formando pequenas cascatas, que nos deslumbram. É aí que a Marianne e eu nos refugiámos quando temos um tempinho livre do trabalho do hospital. As nossas férias têm sido passadas a conhecer a região e a maravilhar-nos com as belezas da Natureza que Deus criou.

RA - Com o trabalho no hospital e o trabalho missionário entre os himbas e os hereras, a vossa vida é muito ocupada. Não se sentem um tanto cansados?

VF - Estamos a fazer o trabalho de que gostamos. É cansativo, é verdade, mas muito compensador.

MF - O trabalho para Deus é sempre compensador...

RA - Muito obrigada pelo vosso tempo. A Revista Adventista e, estou certa, toda a Igreja em Portugal, desejamos as maiores felicidades no vosso trabalho e que a vossa vida seja ricamente abençoada por Deus.

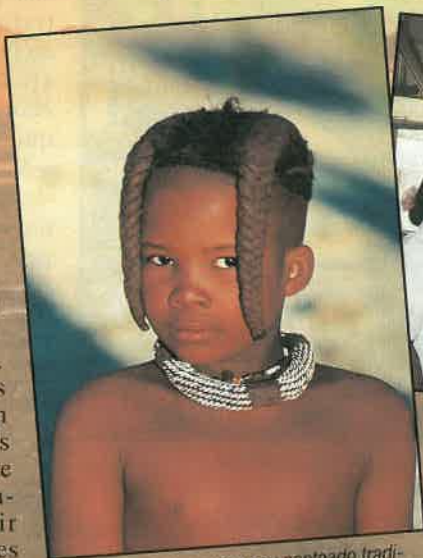
Entrevista concedida a
Maria Antónia
da Fonseca Santos
Redactora.



A pequena igreja de Opuwo



Mulher Himba e o seu neto. Notem-se as pulseiras de metal nos braços e pernas, que são acrescentadas todos os anos.



Criança Himba, com o seu penteado tradicional e o corpo pintado com o pó vermelho.



3 - Pessoal de enfermagem do Hospital

Ela fugiu e quando apareceu perto da nossa casa, estava à procura de comida no lixo. Nós tínhamos estado a orar para que Deus nos mostrasse uma criança de quem pudéssemos cuidar. Claro que pensávamos num bebé, não numa criança de 8 anos, mas depois de conhecermos a Mundjaa, achámos que ela tinha sido enviada por Deus e recebemo-la na nossa casa e nos nossos corações.

Pernas Novas Para o Abdi

Mudar o mundo... uma vida de cada vez. A ADRA toca milhões de vidas. O nome desta é Abdi.

Jeannette Johnson *
Adventist Review, 15 Junho, 95

“Esta operação envolve riscos, Abdi,” disse o Dr. Donald Vargas com gentileza. “Não sabemos se terá grandes resultados, no seu caso; não garantimos que volte a andar.”

O somali, de 32 anos de idade, virou-se, confiadamente para o cirurgião americano. Ele sabia que aquele homem tinha gasto milhares de dólares, do seu próprio dinheiro, para atravessar continentes e oferecer os seus serviços gratuitamente a pessoas como ele. “Um ditado Muçulmano,” respondeu Abdi sorrindo, “diz: ‘Como Deus quer, farei. Se Ele não quiser, não farei’. Não se preocupe, Dr. Vargas. Se Deus quiser que eu volte a andar, andarei. Se Ele não quiser, não andarei.”

Em 1981 Abdi Hassan Ali sentiu algumas dores numa das suas ancas. Mas com algum tratamento, a dor passou. Seis meses mais tarde, a dor voltou, iniciando um ciclo intermitente de dores que se estenderia por oito anos.

Num dia de Dezembro de 1989 as dores tornaram-se terríveis. Nada que o médico fizesse ou receitasse parecia fazer efeito. No fim do mês as dores eram tão insuportáveis que o Abdi não conseguia andar. As suas pernas estavam paralisadas, fundidas nas ancas, dobradas num ângulo de 90 graus nos joelhos. Ficou preso à cama ou a uma cadeira.

Um ano depois começou a guerra civil na Somália, impossibilitando o acesso a tratamentos médicos devido ao escasso número de hospitais ainda operativos. A única ajuda que o Abdi tinha eram os analgésicos e os seus irmãos,

teira com a Etiópia. Os médicos da ADRA observaram-no cuidadosamente e menearam a cabeça.

“Lamentamos, mas não podemos fazer nada por si”, disseram-lhe, cheios de pena. “O período de convalescência para a operação que teria de fazer é demasiado longo.”

A autorização para a permanência dos médicos naquele local era incerta. Não poderiam arriscar um tratamento tão delicado como aquele. No entanto, ajudaram-no a chegar a Nairobi, no Quênia, para que fosse visto por um médico italiano.

“O Senhor tem a doença de Marie-Strumpell, *spondylitis ankylosing*, que afectou as suas ancas e os joelhos,” disse-lhe o médico italiano. “Necessita de articulações artificiais nas ancas.”

O médico queria endireitar os joelhos do Abdi antes de lhe colocar as

articulações artificiais nas ancas. O processo seria muito dispendioso e o Abdi não tinha dinheiro. Mas como a correcção dos seus joelhos era algo que poderia ser feito em separado, o Abdi decidiu começar por aí. Depois, se conseguisse arranjar dinheiro suficiente, trataria do resto.

Operaram primeiro o joelho direito. Durante a convalescência, o Abdi voltou a recorrer à ajuda dos seus amigos da ADRA. O presidente da ADRA, Ralph Watts, estava, naquela altura, de visita à



A jornada do Abdi começou na parte de trás de um jipe

mulher e família que o transportavam de um sítio para o outro. Sem a sua ajuda, ele só poderia arrastar-se com o auxílio dos braços.

E foi assim durante três longos anos.

Contato com a ADRA

Então, em 1992, o Abdi contactou Enow, o seu amigo da Adventist Development and Relief Agency (ADRA), e pediu ajuda. O Enow arranhou maneira de levar o Abdi ao hospital de Beledweyne, ao norte de Mogadishu, na fron-

Somália. “Faremos todos os possíveis para o ajudar, Abdi,” prometeu.

Um esforço conjunto

A equipa da ADRA entrou em acção. O gerente da ADRA Somália, Haroldo Seidl, conferenciou com Frank Brenda, director de projectos, e com o médico da ADRA, Dr. Hugh Sosa. Depois, Seidl contactou com o Dr. Donald Vargas, um cirurgião ortopédico do Texas, e com a sua mulher, Christina, que é enfermeira. Ambos são valiosos patrocinadores e voluntários da ADRA.

“Eu farei a cirurgia e arranjaréi todo o equipamento necessário,” respondeu Vargas, “e ajudarei a pagar as passagens dele para o sítio onde isso seja feito.”

Quando as várias tentativas para arranjar um visto de entrada em alguns países, falharam, Seidl contactou o Dr. Donald Sicalo, um cirurgião ortopédico do Hospital River Plate, na Argentina. “Será que nos pode ajudar a obter um visto para o Abdi, para que a cirurgia seja feita no seu hospital?” perguntou. O Dr. Sicalo levou o caso à direcção, e o hospital autorizou que a cirurgia fosse feita – gratuitamente. Assim, Abdi começou a sua longa viagem da Somália para a América do Sul. Viajou de avião durante 19 horas e esperou, nos vários aeroportos, outras 13 horas, chegando a Buenos Aires, na Argentina, no princípio de Março de 1995. O Dr. Sicalo estava à sua espera. “Bem-vindo, Abdi! Como se sente?”

Um Abdi sorridente olhou-o da sua cadeira de rodas. “Estou tão feliz! Claro que tenho dores e estou muito cansado, mas tenho esperança de cura!”

O Dr. Sicalo levou-o para a sala VIP enquanto alguém foi buscar a sua bagagem. Muito tempo depois, o homem voltou trazendo apenas um pequeno saco de tecido amarelo. “Não conseguimos encontrar o resto da sua bagagem,” disse em jeito de desculpa.

“Só tenho isso,” respondeu o Ali alegremente. Dentro do saco havia um



As pernas de Abdi estão endireitadas, pela primeira vez, em cinco anos.

pouco de carne de camelo, seca. Para Abdi, um nómada, a carne de camelo era um símbolo de boa sorte. No deserto da Somália, um camelo representa a própria vida.

“Quer descansar, antes de começar a sua viagem de seis horas até ao hospital?” perguntou o Sicalo.

“Não, não, eu descanso no hospital,” disse o Abdi.

“Eu sei que é Muçulmano,” continuou o Dr. Sicalo, “e que os Muçulmanos oram cinco vezes por dia. Terei todo o prazer em parar no caminho, para que possa orar.”

“Não,” respondeu o Abdi. “Como eu não terei possibilidade de lavar as mãos, a cara e os pés, não poderei orar, pois não estarei limpo.” Depois, sorrindo para o Dr. Sicalo, continuou: “Eu estou sempre em contacto com o mesmo Deus que o Senhor está; o meu Deus é como o seu Deus.”

De pé, outra vez


Durante mais de uma semana, o Abdi descansou no hospital, preparando-se para a operação. A cirurgia foi feita em Março, por uma equipa de cirurgiões que trabalhou em equipas de dois cirurgiões, a operarem simultaneamente em ambas as pernas. Quando a operação terminou, as pernas do Abdi estavam direitas, pela primeira vez depois de cinco anos.

No dia 1 de Maio, entre desejos de boa sorte e calorosas despedidas, o Abdi deixou o hospital para continuar a sua recuperação num pequeno apartamento ali perto. Dois alunos universitários ficaram com ele, acompanharam-no à cantina e, duas vezes por dias, às sessões de fisioterapia.

O Abdi tornou-se uma espécie de celebridade na comunidade. As notícias da sua estada espalharam-se rapidamente, e muitas pessoas iam visitá-lo. A televisão dava, semanalmente, notícias do seu restabelecimento.

Quando voltou para a Somália, levou mais do que “pernas novas”. Levou, no seu coração, o calor humano de centenas de amigos. Escreveu um poema para o seu amigo especial, o Dr. Vargas:

“Como é que um homem de tão longe,
Que nunca viu o meu rosto,
Me quis ajudar e me amou desta maneira?
Deu o seu dinheiro, o seu tempo,
Foi para a um lugar que ninguém conhece,
Para me operar!
Como é que isso é possível?”

Lembre-se do Abdi nas suas orações, enquanto ele recupera a sua força e a sua confiança. E continue a apoiar a ADRA, que está, realmente, a transformar a vida de pessoas como o Abdi, em todo o mundo. 

** Jeannette Johnson é directora de comunicações e informações da ADRA, em Silver Spring, Maryland.*

James A. Cress
Secretário da Associação
Ministerial da Conferên-
cia Geral

Os Novos Membros Precisam...

De Aceitação

O novo nascimento produz crianças espirituais. Mesmo no batismo, os membros não estão espiritualmente maduros, nem se deveria esperar que eles se conduzissem como tal. A santificação desenvolve-se através do discipulado. Aceitemos os novos membros como Jesus o faz – amando-os por aquilo que são e por aquilo em que se tornarão pelo Seu Espírito.

De Cuidados

É essencial que se cuide dos recém-nascidos. Os novos crentes, tal como os bebês recém-nascidos, exigem muito tempo, energia e cuidado. Se falharmos nos cuidados de que eles necessitam, estaremos a cometer abuso da criança espiritual. Cada novo membro deverá ter um guardião espiritual que cuide, paciente e amorosamente do seu crescimento.

De Informação

Embora o novo crente tenha abraçado mentalmente as doutrinas da Igreja e tenha tomado compromissos profundos, ele poderá não conhecer a terminologia da

nossa cultura. Há termos que usamos naturalmente e que para eles serão como uma língua estrangeira, confusa. Temos material excelente que ajudará os novos membros a familiarizarem-se com a cultura Adventista.

De Instrução

Ouvir inicialmente ou até o aceitar as doutrinas bíblicas não é o suficiente para as implantar com firmeza na mente, muito menos na vida diária. Os novos crentes necessitam de dar continuidade à sua instrução das Escrituras nos pontos essenciais da nossa fé e vivência. Devemos rever com eles os grandes temas das Escrituras até que sejam capazes de o fazer por si só. Proclamemos as mensagens que os levaram à conversão. Falemos frequentemente das obras maravilhosas de Deus. Incitemos os novos membros a serem fiéis.

De Companheirismo

Deixar o mundo e tornar-se um crente significa, muitas vezes, deixar amizades e relacionamentos ou até mesmo, sofrer o abandono de antigos amigos. A amizade e o companheirismo são elementos importantes para estreitar os laços da

Os novos membros devem deixar de olhar para si próprios e fazê-lo para a área mais vasta que é o ministério altruísta.

família da igreja com os novos membros. Pequenos grupos que incluam membros antigos e novos membros são excelentes para construir amizades.

De Actividade

Ninguém gosta de se sentir inútil. A maior parte dos novos membros presume que se tornarão membros activos e produtivos da congregação. Há demasiados casos de membros novos a serem deixados de lado enquanto outros, que já estão sobrecarregados, tentam prover as necessidades da congregação. A energia e entrega dos novos membros excede, muitas vezes, a de membros antigos. A sua experiência pessoal da graça de Deus torna-os poderosas testemunhas para partilharem o que Jesus fez por eles. Decidamos dar, a cada novo membro, uma parte activa no trabalho do Mestre.

De Obediência

A Santificação é uma viagem no caminho que nos leva à semelhança de Cristo e que dura toda a vida. A obediência tem de ser aprendida pelos novos membros, tal como o tem de ser pelas crianças. Isto não é salvação pelas obras. É, isso sim, o aprender a subjugar-nos ao poder de Cristo na nossa vida. Se a vida de um crente não amadurece e a obe-

diência não crescer ao longo do tempo, então não haverá discipulado. Devemos pedir aos novos membros que se auto-avaliem no que respeita à sua obediência a Deus.

De Visão

Os novos membros devem deixar de olhar para si próprios e fazê-lo para a área mais vasta que é o ministério altruísta. Necessitam de desenvolver uma visão do crescimento da igreja, do levar a mensagem ao mundo. A Missão Global deve entusiasmar toda a igreja, e a missão pessoal e mundial deve ser mantida perante os olhos dos novos crentes. A missão do evangelho deve ser, repetidamente, focada como o objectivo para a igreja e os novos membros devem ser incentivados a descobrir o seu próprio papel na proclamação das boas novas.

De Objectivos

Obatismo e o tornar-se membro de igreja não é o objectivo final; o discipulado é que é. Os novos crentes só serão discípulos quando actuarem como ministros de Jesus. Não deixemos que se tornem apenas observadores. Façamos o possível para que todos eles desenvolvam o seu potencial para o serviço. ^A

Mediante o mandato de Jesus, "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura, quem crer e for baptizado será salvo..." (Marcos 16:15, 16) e toda a estratégia da Missão Global na nossa União com objectivos das igrejas de baptizarem 400 novos membros em 1996, é importante estarmos atentos às necessidades desses novos membros para, ao entrarem na Igreja, se incorporarem realmente nela e se identificarem com os seus ideais, actividade, visão e objectivos: Anunciar o Evangelho e a volta de Cristo, com a certeza que "então virá o fim" (Mateus 24:14)

Porque É Que Plantamos Macieiras?

Adaptado do artigo de *Russel Burrill*
in *Ministry*, Fevereiro, 96

A Missão Global conquistou a imaginação de milhares de Adventistas em todo o mundo. Foram abertas centenas de igrejas entre grupos étnicos que tinham estado fechados até então. Milhões de pessoas ouviram falar das boas novas pela primeira vez nas suas vidas. A Grande Missão ordena-nos que façamos discípulos de “toda a nação, tribo, língua e povo” (Apoc. 14:6; Mat. 28:18-20).

Fazer discípulos exige a formação de comunidades de fé. João declara que os cristãos não deveriam apenas proclamar a verdade, mas também criar comunidades de fé que pudessem fomentar a amizade entre os crentes. “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco” (I João 1:3).

A proclamação não é um fim em si própria. Proclamamos Cristo para que possamos criar uma nova comunidade onde exista a comunhão. Os discípulos não vivem isolados. Vivem em comunidade. A Grande Missão espera que plantemos estas novas comunidades de fé. Nós, Adventistas do Sétimo Dia, fizemos um trabalho que se pode considerar bom, ao estabelecer comunidades em todas as nações e línguas, mas a ordem leva-nos ainda mais longe: a plantação das comunidades de fé em cada grupo de pessoas do Planeta Terra. A enormidade do trabalho deveria subjugar-nos, tornar-nos humildes.

O campo missionário de Portugal

A Missão Global interessou cada membro de Portugal. Vimos, mesmo, alguns dos nossos partirem para missões noutras partes do mundo. Isso é, de facto, vital. Mas a Missão Global deve ser vista como uma missão a ser levada, em Portugal, aos grupos de pessoas que ainda não conhecem a verdade. Muitos de nós

tomamos como certo que Portugal é um país cristianizado e, assim, passamos por alto um campo missionário que está à nossa porta.

Vejamos: Em Portugal, com a sua população de cerca de 12 milhões, apenas mais ou menos 30% vai à igreja regularmente. Isto quer dizer que cerca de 8 milhões de pessoas estão afastadas da igreja! A tragédia, neste desafio, é que a maioria de nós não se apercebe dele.

Os grupos de pessoas que, em Portugal, não receberam ainda a mensagem, incluem Hindus, Muçulmanos, Judeus, etc. Mas não devemos esquecer, também, os cristãos de outras religiões, especialmente os que estão espalhados pelo interior do País. Para se chegar a cada um destes grupos, temos de usar formas diferentes. Cada grupo tem as suas necessidades específicas.

Depois, há que pensar no problema das gerações. Os estudos feitos mostram-nos que um dos problemas graves da implantação de novas igrejas passa pelo assunto das gerações. O nosso ministério não deve ter como alvo uma única geração. Devemos pensar e trabalhar nesse sentido. Infelizmente esses estudos mostram-nos que a geração mais jovem tem cada vez menos interesse pela igreja. Muitas igrejas tradicionais, incapazes de manter os jovens, vêem o número dos seus membros decrescer.

Pensar em alcançar todas as gerações quer dizer que temos de fazer os nossos programas de igreja indo ao encontro das necessidades de todos – dos jovens e dos velhos, das famílias e dos pais e das mães que estão sós, das crianças, etc. O nosso ministério deve incluir todos de forma a que se sintam integrados na igreja. Não nos podemos dar ao luxo de cuidar de um grupo e deixar outro abandonado.

Por que razão plantamos novas igrejas?

Há quem diga que há espaço suficiente nas igrejas que já temos. Porque necessitamos, então, de abrir novas igrejas? É simples: quando um grupo de pessoas não vem à igreja, temos de ser nós a ir ao seu encontro com um programa que satisfaça as suas necessidades. Este foi o exemplo que Jesus deixou para nós seguirmos. Jesus não pediu à humanidade que fosse até Ele. Foi Ele que foi ao seu encontro. Tomou a forma humana e tornou-Se um de nós para que pudesse alcançar-nos. Ao seguir este modelo encarnado, devemos corporizar o evangelho em cada grupo cultural para que ele possa ser ganho para Cristo. O apóstolo Paulo personificou este modelo quando declarou que se tornava judeu para com os judeus, grego para com os gregos, a fim de os conquistar para Cristo (I Cor. 9:19-23). A evangelização dos que estão perdidos é a razão por que plantamos igrejas nos grupos de todas as culturas. A igreja não deve sentir-se satisfeita com aquilo que já conseguiu; deve esforçar-se para alcançar os que ainda estão de fora.

Muitas das nossas igrejas já existentes foram incapazes de chegar à comunidade onde estão a trabalhar. Temos igrejas urbanas que não cresceram nos últimos 10 anos. Estas igrejas mantêm a custo os seus membros, recebendo ocasionalmente algum que substitua outro que saiu, mas não colhem a messe que está na ceara. Esta pode ser uma boa razão para plantar uma nova igreja. Há estudos que indicam que a melhor maneira de inculcar numa igreja antiga um espírito missionário, é começando uma nova igreja. A falta de espírito missionário impede o cumprimento da missão deixada por Cristo. Plantar uma igreja relaciona-se não só com os novos grupos a serem alcançados, mas também com o crescimento dos já existentes.

A preocupação de Ellen White deveria ser o nosso desafio. Ela diz: "As pessoas que são portadoras do Seu sinal devem estabelecer igrejas e instituições como um memorial Seu."¹

"Eu vi raios de luz brilhantes a saírem de cidades e vilas, das terras altas e das planícies do mundo. Obedecia-se à palavra de Deus e, como resultado, havia monumentos Seus em cada cidade e vila. A Sua verdade era proclamada em todo o mundo."² "O estabelecimento de igrejas, a edificação de casas de reuniões e edifícios escolares, estendiam-se de cidade a cidade, e o dízimo crescia para ajudar a levar avante a obra. Construía-se edifícios não só num lugar, mas em muitos, e o Senhor estava a operar para aumentar as Suas forças."³

Alguns podem pensar que não temos possibilidades financeiras para implantar uma igreja

em cada cidade e vila. Claro que isso é verdade. É demasiado caro construir uma igreja e pagar a um pastor. Talvez seja altura de explorarmos outras formas mais baratas de implantar igrejas e de as manter. A liderança leiga talvez seja uma solução. Leigos treinados, incentivados e envolvidos podem cuidar de uma igreja e fazê-la crescer.


Há quem tenha receio da implantação de igrejas, pensando que a sua irá perder alguns membros que se mudarão para a igreja nova. É uma preocupação perfeitamente válida! As novas igrejas não devem ser abertas só para espalhar os membros já existentes, mas para alcançar novos membros. As igrejas não se queixam quando os seus membros se transferem para outras igrejas, porque é que a congregação não dá a alguns dos seus membros a missão de ajudar a evangelizar novos grupos de pessoas através da igreja recém-criada? Uma igreja que perde o seu sentido de missão e evangelização precisa de dobrar os joelhos e de se arrepender do seu egoísmo.

Se os Adventistas do Sétimo Dia de Portugal levarem a sério a implantação de igrejas, poderemos duplicar o número de igrejas que temos hoje e ainda assim não conseguiremos terminar a tarefa que nos foi dada por Cristo. A Missão Global não é só para os países chamados 'não cristianizados', é para nós; e agora é a altura de o fazer.

Porque é que plantamos árvores?

O título deste artigo pergunta "Porque é que plantamos macieiras?" É óbvio que é para colhermos o fruto – maçãs. Mas há mais. Bob Logan, uma autoridade na implantação de igrejas, explica: "A maçã é apenas uma embalagem de sementes com o fim de se produzir mais frutos – mais maçãs. O corpo de Cristo é como uma macieira, que produz discípulos individuais e mais congregações."⁴

Está a sua igreja a produzir frutos e mais frutos? Está preparado para o desafio de plantar mais igrejas?

Em Agosto temos, em Oliveira do Douro, um Curso de Formação Permanente que o ajudará a preparar-se para fazer a sua parte, como leigo, na plantação de 'macieiras espirituais' que produzam uma vasta colheita para o Mestre. 

1. Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 7, p. 105

2. *Ibid.*, vol. 9, p. 28, 29

3. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 435.

4. Robert E. Logan, *Beyond the Church (Para Além da Igreja)*, p. 193



Cristo: Vida, Morte e Ressurreição

- Estou pronto, avô. Podes começar.
- Quando Adão e Eva pecaram, Deus, muito triste, disse-lhes quais as consequências da sua desobediência, falou-lhes da dor e das dificuldades que teriam de enfrentar.
- E o pior é que iriam morrer, não é, avô?
- Sim, mas Deus, vendo o seu desespero, revelou-lhes um plano maravilhoso que lhes permitiria ter a vitória sobre o pecado (desobediência) e a morte. Este plano fez a reconciliação do homem com Deus.
- Verdade, avô? Mas isso é óptimo. Conta!
- Quem vai agora reconduzir os pecadores a Deus é Jesus.
- Como, se Ele é Deus e está no céu?
- Para isso Ele veio à terra viver como o homem deve viver. Tornou-se semelhante a nós, mostrando que os que confiam no poder de Deus não precisariam de pecar.
- Então e qual é a razão por que Jesus morreu?
- O homem, ao pecar, ficou sujeito à condenação, ou seja, às consequências do seu acto de desobedecer. Ora, só Deus tinha o poder

para os libertar desta situação. Ao morrer, Jesus derramou o seu sangue e com ele limpou, purificou, o homem e tornou a vida eterna acessível a todos os que se arrependem.

- E era necessário que Jesus ressuscitasse?

- Era, pois sem a ressurreição não teríamos a garantia de que Cristo tivesse terminado com êxito a sua missão divina aqui na Terra. O facto de Cristo ter ressuscitado confirma que a morte não é o fim, que há vida eterna ao lado de Deus.

- Ó avô, é maravilhoso perceber como as coisas que tu nos contas encaixam tão bem!

M^a. Augusta Lopes
Redactora da Revista Nosso Amiguinho



Ilustração: Daniel Spencer

(A seguir nas percas a explicação do avô sobre: A experiência da Salvação)



Missão Global nas Ilhas Salomão

O povo Kwaio das Ilhas Salomão tem resistido ao evangelho apresentado pelos adventistas do 7º dia.



Acesso fluvial a oeste das Ilhas Salomão

Recentemente, um incidente mudou dramaticamente esta situação. Enquanto os habitantes de uma aldeia observavam o trabalho de derrube de árvores devido à construção de uma pista de aterragem para aviões e para o hospital adventista Atoifi, uma criança indígena correu para debaixo de uma árvore que estava a ser derrubada.

O capelão do hospital, o Pr. Baxton, gritou: - "Senhor, salva-o!" A árvore, já em queda livre, parou no ar, a meia distância ... o tempo suficiente para que o pastor corresse na direcção da criança e a levasse para local seguro. Depois, a árvore continuou a sua trajectória, derubando e esmagando tudo na sua passagem.

A tribo Kwaio ficou tão impressionada com esta demonstração do amor e

poder de Deus que decidiram renunciar ao paganismo e idolatria. Responsáveis da Divisão do Pacífico Sul apresentaram e ofereceram uma Bíblia ao chefe Kwaio, apesar dele não saber ler. "Quando a Bíblia me foi apresentada" - disse mais tarde o chefe da tribo - "Senti todos os demónios a abandonarem-me".

Honduras

Uma nova estação de rádio-FM nas Honduras começou a difundir a mensagem adventista através de música e pela pregação da Palavra.

A estação com a potência de 1.000-Watt está localizada na capital das Honduras, Tegucigalpa e transmite programação durante 16 horas por dia. Esta estação, dirigida pela Missão das Honduras, opera sob o sinal FM-La Voz de la Esperanza (Voz da Esperança) e faz sobressair a cultura, notícias locais, saúde e programas de orientação familiar.

"Muito brevemente haverá mais uma estação de rádio adventista na América central - desta vez na Nicarágua" disse Leonel Pottinger, director de comunicações da União da América Central. "O meu sonho é ter uma estação de rádio em cada país na América Central".

Rússia

Segundo um relatório do único pastor Adventista da República Komi, na Rússia, Boris Iljash, foi possível fazer-se a distribuição, naquela região, de roupas doadas pela ADRA. Essas roupas, que tinham sido recebidas num contentor de cerca de 1200 m, foram distribuídas às pessoas mais necessitadas de seis cidades da República: Ukhta, Syktyvkar, Usinsk, Pechiora, Vorkuta e Israel.

Enquanto se fazia a distribuição, o Pr. Boris estabeleceu contactos de trabalho com praticamente todas as organizações da cidade de Ukhta. Como resultado, a Câmara de Ukhta pôs à disposição um grande armazém para guardar os fardos de roupa, e emitiu cinco passes especiais para que os membros de igreja possam percorrer as regiões de Ukhta e Sosnogorsk e organizarem a distribuição de roupa.

Quando essa distribuição terminou, o Presidente da Câmara escreveu à ADRA expressando a sua gratidão pela sua valiosa assistência.

Pesca Proveitosa

O Pr. Vernon Putz, da Igreja Adventista Internacional de Moscovo, conduziu uma cerimónia baptismal não muito longe do apartamento de Gorbachev. O sítio é muito agradável e convidativo para um passeio ou um mergulho. Foi escolhido o me-

lhor local para a cerimónia que, por acaso, também tinha sido aquele que um pescador pensava ser excelente para uma tarde relaxante com a sua cana de pesca. Mas em breve as pessoas começaram a chegar e ele viu-se cercado por um mar de gente que começou a cantar. Os candidatos ao baptismo, com vestes baptismais, fizeram fila e o pastor fez o seu sermão. O homem esqueceu a cana de pesca e, quando o pastor fez o apelo, o pescador foi o primeiro a responder. Ele queria saber mais sobre a igreja e o que fazer para ser baptizado. Tal como nos tempos bíblicos, o pescador foi rápido a levantar-se e a seguir!

Roménia

Depois de apenas quatro noites (durante as quais a assistência aumentava cada noite) mais de quatrocentas visitas assistiram às reuniões feitas pelo Pr. Brad Thorp, director do Instituto de Evangelismo da Divisão Euro-Africana, em Arad, na Roménia. O Pr. Ulrich Frikart, presidente da Divisão, informou que, pela primeira vez na história da igreja na Roménia, um bispo Ortodoxo assistiu a reuniões Adventistas. Também estiveram presentes o Presidente da Câmara (um protestante) e o presidente da Igreja Pentecostal na Roménia, que convidou o Pr. Brad Thorp a pregar no domingo à noite, na sua igreja, sobre o tema da pequena ponta de Daniel 7.

O Primeiro Missionário Evangelista na Europa



João Nevins Andrews tinha 15 anos quando, em 1844, se deu o grande desapontamento. A família vivia em Paris, Maine, onde aceitou a mensagem de Guilherme Miller. Depois de 22 de Outubro, acolheram na sua casa a família Stowell, que tinha vendido a sua quinta na expectativa da vinda de Jesus.

Esta generosidade dos pais do João foi bem recompensada. De alguma maneira, um exemplar do folheto de T. M. Preble, que levara a José Bates o conhecimento do Sábado, entrou naquele lar. A Mariana Stowell, de 15 anos de idade, leu-o e, impressionada, mostrou-o ao seu irmão mais velho, Osvaldo. No Sábado seguinte, embora de forma discreta para não chamarem a atenção, ambos guardaram o Sábado. Na Segunda-feira, a Mariana ofereceu o folheto ao João, então com 17 anos. Ele leu-o e perguntou:

“Os teus pais já leram isto?”

“Não,” respondeu a Mariana, “mas eu li. Estás disposto a guardar o verdadeiro Sábado, João?”

Ele estava não só disposto a guardá-lo, como a partilhar essa nova verdade com toda a família e, nesse Sábado, ambas as famílias realizaram o culto num dos quartos da casa.

A fé do João cresceu. Os anos passaram, ele tornou-se um dos principais colaboradores de Tiago White na tipografia e o seu nome apareceu no cabeçalho do primeiro exemplar da *Second Advent Review and Sabbath Herald*. Tiago White tinha plena confiança neste jovem que, segundo Ellen White,

o Senhor estava a preparar para o Seu serviço.

Anos mais tarde o João Andrews casou com Angelina Stowell de quem teve quatro filhos, dois dos quais morreram ainda na infância.

A 14 de Agosto de 1874, a Associação Geral, numa reunião realizada numa tenda com as lonas batidas pelo vento, votou, finalmente, o envio de um missionário para a Suíça e João Andrews foi o escolhido.

Um mês depois, o João Andrews, nessa altura já viúvo, embarcava com os seus dois filhos rumo à Suíça. Aí, dedicaram-se a aprender a língua Francesa para melhor poderem transmitir a mensagem.

O seu grande desejo era imprimir uma regista equivalente à Signs of the Times (Sinais dos Tempos). O seu lar era, ao mesmo tempo, escritório de pu-

blicações. O seu filho Carlos ajudava-o na tipografia e a filha, Maria, que nessa altura já falava fluentemente o francês, fazia a leitura de provas.

Em 1878 o Andrews foi convidado para a assembleia da Associação Geral e pediu para levar a Maria, com ele. Ela não estava bem de saúde e nem o jovem e brilhante Dr. Kellogg a conseguiu curar. A sua morte deixou o pai bastante abatido e nunca mais conseguiu recuperar totalmente a sua saúde.

De volta à Suíça, com a ajuda do filho e de uma equipa de meia dúzia de pessoas, montaram uma ensolarada e bem equipada oficina tipográfica. Em breve a revista *Les Signes* subiu de 500 para 5.000 exemplares. Produziam, ainda, folhetos em alemão e italiano. A *Les Signes* era enviada para 50 dos 62 distritos da França e para quase todos os países da Europa bem como para a Rússia, o Egipto, a Índia, América do Sul e do Norte, sem mencionar, logicamente, a Suíça.

Já muito doente mas perfeitamente lúcido, o João Andrews deu instruções aos seus colaboradores quase até ao fim. Quando faleceu, aos 54 anos, deixou corações consternados nos quais ficaram gravadas as suas palavras: “Há almas a perecer que podem ser alcançadas agora. O tempo para o trabalho é curto; a noite, em que nenhum homem poderá trabalhar, está próxima. Não devemos, então, enquanto é dia, fazer o que pudermos para que de algum modo possamos salvar alguns?”

Adaptado do livro “História do Adventismo”

O Conto dos Três Embaixadores

Edwing Gallagher
Director de Relações Públicas

Pedro

Jesus pode não ter precisado de um porta-voz; mas, em todo o caso, teve um – Pedro. Pedro tinha as qualidades certas: era activo, destemido ao defender os factos tal como os via, não tinha medo de ninguém e era zeloso pela causa da verdade. Jesus dava um certo desconto quando Pedro ia longe demais; Ele até recolocou a orelha cortada para reparar os estragos.

Mas quando o teste chegou, Pedro foi encontrado, não a defender o seu Mestre, mas a traí-lo. Nessa altura, Jesus não o mandou embora e escolheu outro porta-voz. Como alternativa, fez um novo Pedro. Miraculosamente, como deu uma orelha nova ao criado, deu ao discípulo um novo coração.

O novo Pedro mostra-nos que as relações públicas por Cristo são reais. Não é meramente fazer a causa parecer boa. Não é só a aderência à missão para que tenhamos conforto pessoal e segurança. É falar a verdade no amor, persistentemente a comunicar o caminho de Jesus a favor ou não, viver a mensagem de Deus até mesmo se esta nos conduzir à cruz.

Foi a cruz, de facto, que motivou Pedro. A imagem que o guiou para se tornar um campeão para Deus. A imagem do Senhor crucificado. E se nós quisermos seguir a nossa missão, esta deve ser a imagem que nos conduz. Não é um quadro de uma igreja perfei-



ta, mas a imagem do nosso Senhor crucificado e ressurrecto que deve nortear os nossos contactos com os outros.



Judas

Era um membro dos doze e fez uma última escolha por outro caminho. Este porta-voz promoveu o

suposto bem-estar da igreja acima do caminho para a cruz. Era conduzido por interesses eclesásticos mais do que por princípios, por ambição mais do que por sacrifício.

A sua divisa era: sucesso a nenhum preço. O seu testemunho final para Jesus foi o beijo de um traidor. Jesus amou-o até ao fim, mas, para Judas, Ele acabou. Traiu-se a si mesmo pela sua obsessão de administrar a imagem pública de Jesus.

João Baptista

O exemplo mais acabado de relações públicas para Jesus veio deste pre-


cursor do Senhor. As palavras de João Baptista revelam, eloquentemente, este porta-voz. Não teve medo de dizer aos fariseus: “Vós, bando de víboras! Nem vos ensinou a fugir da ira futura?”

Como é que angariava a aprovação do público?

Para estes ouvintes, João disse: “Aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alpercatas não sou digno de levar; Ele vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo. (...) Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que não crê não verá a vida.”

Isto é a essência da vida: comunicação para Jesus. **1º.** Não ter medo de falar a verdade, mesmo quando ela não é agradável. **2º.** Focar a mensagem que Jesus é o Filho de Deus, que Ele dá a vida eterna e a bênção do Espírito. **3º.** Em cada oportunidade para falar, encontrar alegria apenas ao glorificar Cristo, nunca em nós mesmos.

João Baptista exemplifica o modelo da comunicação Cristã e é um modelo estranho. Jesus confirmou o exemplo quando disse que de todos os embaixadores, nenhum foi maior do que João.

O que é que se pode concluir? Temos o dever de, colectiva e individualmente, nos considerarmos humildemente capazes de trilhar as pegadas do Mestre. É nesta tarefa e não em nenhuma outra, que nós encontraremos completa alegria. 

Veja o Que a Primavera Nos Trouxe!

A SAÚDE PELAS
PLANTAS MEDICINAIS



ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO

A SAÚDE PELAS
PLANTAS MEDICINAIS



ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

ENSINOS DA NATUREZA



ENCICLOPÉDIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Colecção Natureza

Ignoradas numas épocas da história, desprezadas noutras, as plantas têm esperado, pacientemente, que dirijamos para elas a nossa atenção para que possamos conhecê-las, estudá-las, aplicá-las e até amá-las.

Foi o que fez o Dr. Jorge Pamplona, cirurgião e especialista em doenças do aparelho digestivo. Ele dedicou dez anos da sua vida a estudar as plantas. Para isso visitou os mais importantes laboratórios de pesquisa sobre o assunto em Espanha, Alemanha e Estados Unidos, estudou no Instituto Nacional do Cancro em Washington D.C., onde se está a desenvolver um vasto programa de investigação sobre as propriedades anticancerígenas de algumas plantas. O resultado das suas investigações está compreendido nas 800 páginas desta indispensável obra de consulta: *“A Saúde pelas Plantas Medicinais”*

Com texto revisto e actualizado e uma bela ilustração, o livro *“Ensinos da Natureza”* (Parábolas de Jesus) da Sra. Ellen White, faz também parte desta colecção.

Adquira-os na Sociedade Missionária da sua igreja ou directamente na:



Publicadora Atlântico, S.A.

R. Salvador Allende, Lote 18 2685 Sacavém
Telef.: (01) 942 1232